

Meta é atender 1.000 por semana

MALU MATTOS

O objetivo do Programa de Reforço Cirúrgico da Fundação Hospitalar do DF (FHDF) é fazer em média 1.000 cirurgias por semana, 400 a mais do que vem sendo feito na rede pública. São procedimentos de urgência e eletivos. O mapa das cirurgias está à disposição da comunidade pelo Disque-Saúde (160). "Estamos recebendo muitas ligações de pacientes de fora de Brasília e não vamos atendê-los. Queremos resolver o problema local e não o nacional", declara a secretária de Saúde Maria José Maninha.

Segundo ela, os critérios em que se baseou a estrutura do mapa de cirurgias levaram em conta o fato de os pacientes estarem internados, a gravidade do caso, a residência no DF e, em última instância, a análise da situação dos doentes que vieram de outras regiões. "Se ele está muito grave e estava na lista antes do dia 2 de fevereiro conseguiu ser incluído no Reforço", afirmou.

Maninha ainda não tem idéia de quantos profissionais serão envolvidos no programa, mas salienta que o custo ficou estipulado entre R\$ 1 milhão e R\$ 1,5 milhão. De acordo com ela, o

Reforço não foi executado antes porque não havia recursos pessoais nem financeiros. A secretaria revela que uma economia que envolveu o setor nos 12 meses de 97 foi a fonte da verba que será utilizada.

Para afastar a possibilidade de vir a se formar uma nova lista da morte, a partir de dois de fevereiro, o GDF deve propor um consórcio com estados vizinhos. Quando um paciente mineiro, exemplifica, for atendido pelo Hospital de Base, vai descrever na guia o local de atendimento para que o DF receba do SUS o valor correspondente ao procedimento médico que ele exigiu.